

**Título: Estudo comparativo sobre o ensino de empreendedorismo no Brasil e no exterior**

Autor(es) Durval Correa Meirelles\*; Martha Maria Porto da Silva Jardim

E-mail para contato: durval.meirelles@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Empreendedorismo; Parceria Universidade Empresa; Inovação

**RESUMO**

O presente trabalho compara as atividades e as intenções relativas ao empreendedorismo de estudantes universitários, entre diferentes níveis de estudo e dos mais variados cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, bem como as condições de ensino e apoio a atividades empreendedoras aos estudantes em numerosas regiões do país, com as atividades desenvolvidas em outras IES estrangeiras. Nesse sentido, o estudo busca gerar conhecimentos sobre: Quais seriam as principais ofertas de disciplinas ligadas ao empreendedorismo nas IES; Qual seria o seu nível de satisfação e sua demanda; Quais seriam os interesses dos estudantes em terem negócios e as atividades que já realizaram; A taxa de interesse pelo empreendedorismo (ou índice de empreendedorismo) dos estudantes. O estudo utiliza a metodologia do Estudo GUESSS a nível internacional. Em seu original em Inglês, a sigla GUESSS refere-se a Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey, ou seja, levantamento mundial sobre o espírito empreendedor de estudantes universitários. No contexto brasileiro, a designação adotada para fins de simplificação é Estudo GUESSS Brasil significando Estudo Mundial sobre Empreendedorismo junto aos Estudantes Universitários do Brasil. O Estudo GUESSS Brasil oferece bases para se avaliar as condições do ensino ligado ao empreendedorismo em variadas áreas de formação superior com comparativos nacionais e internacionais, inclusive propiciando o benchmarking. Contribui para a geração de recomendações de melhoria de práticas e políticas – inclusive políticas públicas – visando o aperfeiçoamento das atividades e recursos das IES que são voltados à preparação dos estudantes para tomarem iniciativas empreendedoras, como a abertura de empresas. O referencial teórico foi elaborado com base em bibliografia nacional e internacional, especialmente nos autores considerados neo-schumpeterianos, que estão analisando o momento empresarial à luz dos novos paradigmas tecnológicos e seus impactos nas organizações. O trabalho mostra que existe uma tendência empreendedora mais intensa em algumas áreas de estudo, como Administração, Economia e Ciências Naturais. Além disso que ainda precisa melhorar a oferta de disciplinas e atividades empreendedoras, além do ambiente geral das IESs para facilitar o empreendedorismo e a preparação para colocá-lo em prática, sobretudo nas áreas de Ciências Sociais. Deve-se fortalecer o preparo dos estudantes para a carreira ligada ao empreendedorismo e a escolha esclarecida pela carreira daqueles que nela estiverem interessados. Disciplinas, atividades práticas e contato com empreendedores estabelecidos podem favorecer a exploração, a experimentação e o desenvolvimento de ideias próprias de cada estudante já interessado em empreender. A maior parte estudantes universitários sabe que existe a oferta de disciplinas e atividades de empreendedorismo nas IESs, entretanto, a divulgação dessas oportunidades de aprendizagem precisa melhorar com intuito de atingir mais alunos. Assim, é recomendável que as IESs intensifiquem essa comunicação para favorecerem o conhecimento das ofertas relacionadas ao empreendedorismo e a possibilidade de que mais estudantes as aproveitem. Deve-se estimular nas IESs, os contatos entre alunos, professores e entre os professores em si e entre os demais facilitadores da sociedade visando a geração de iniciativas empreendedoras entre os estudantes universitários brasileiros. O estudo recomenda fortemente ainda a implementação e o aperfeiçoamento de disciplinas e atividades voltadas para a administração de novos negócios e ou de micro, pequenas e médias empresas nas IESs, pois a grande maioria das novas empresas geradas como fruto de iniciativas empreendedoras é de porte modesto, representando 90% de todo o conjunto de empresas brasileiras.